

DEBATE

**Debate: auriculoterapia e gestantes...
Há motivos para receio?**

***Debate: auriculotherapy and pregnant women...
is there any reason to be afraid?***

Resumo: Auriculoterapia é um método terapêutico oriundo da Medicina Tradicional Chinesa que consiste no estímulo do pavilhão auricular, podendo esse estímulo ser realizado por meio da aplicação de agulhas, esferas, magnetos, calor, laser ou sangrias. A Auriculoterapia é uma abordagem chinesa, mas com grande contribuição de Paul Nogier, que colaborou para o mapeamento e concepção de representação somatotópica da orelha nos pontos de auriculoterapia, ou acupontos da orelha. Existe muito receio por parte de diversos profissionais acerca da aplicação da Auriculoterapia em gestantes. Segundo esses profissionais, a Auriculoterapia pode ser, de maneira completa ou parcial, abortiva e trazer complicações para a gestação. Em consulta aos artigos científicos publicados na área, observou-se que há estudos que tiveram de 89 a 157 participantes. Alguns deles apresentaram resultados estatisticamente significativos a favor da Auriculoterapia. Outros apresentaram resultado positivos, mas não significativos. Contudo, nenhum deles referiu um único caso de aborto em decorrência da aplicação deste método. Portanto, qual fundamento sustenta o receio dos profissionais?

PALAVRAS-CHAVE

Auriculoterapia.

Terapias Complementares.

Gestantes.



Tiago Veloso Neves

- Fisioterapeuta do Núcleo de Apoio à Saúde da Família do Território Kanela I, Mestre em Ciências da Saúde, Instrutor de Lian Gong em 18 Terapias, Auriculoterapeuta.

DOI: 10.19177/cntc.v7e12201851-54

CORRESPONDENTE

Letícia Petruz de Souza

Av. Pedra Branca, 25 - Cidade Universitária, Palhoça - SC, 88137-270

E-MAIL:

petruzleticia@gmail.com

Recebido: 25/05/2018

Aprovado: 13/09/2018

ABSTRACT

Auriculotherapy is a therapeutic method derived from Traditional Chinese Medicine that consists in ear stimulation of the auricular pavillion and can be performed by means of needle, ball, magnet, heat, laser or bloodletting applications. Auriculotherapy is a Chinese approach, but with great contribution of Paul Nogier, who collaborated for the mapping and design of the concept of somatotopic representation of the ear. There is much fear on the approach of health professionals while treating pregnant women with Auriculotherapy. According to these professionals, auriculotherapy may be, in a complete or partial way, abortive and bring complications to pregnancy. In consultation of published scientific articles about the subject, it was observed that there are studies that had from 89 to 157 participants. Some studies showed results statistically meaningful for Auriculotherapy. Other results were not statistically meaningful, but were positive. However, not a single one of them referred any abortion case due to the use of that method. So, what principle sustains that those professionals could be affraid of it?

Key-words: Auriculotherapy. Complementary Therapies. Pregnant women.

Auriculoterapia é um método oriundo da Medicina Tradicional Chinesa que consiste na aplicação de estímulos no pavilhão auricular para tratar sintomas e condições. Pelo pavilhão auricular pode-se tratar todas as partes e funções do corpo, devido ao fato de a orelha ser um microsistema, ou seja, uma parte do corpo pelo qual se pode acessar e manipular todo ele. As constatações clínicas e estudos de Paul Nogier, na França, foram fundamentais para dar forma à Auriculoterapia como hoje é conhecida, inclusive o seu padrão de mapeamento, que apresenta a orelha como uma figura alusiva a um feto de cabeça para baixo, definindo assim as regiões onde aproximadamente se encontra a zona reflexa ou acuponto em cada parte da orelha¹.

Ao passo que a auriculoterapia se difundiu pelo mundo, vários estudos surgiram no intuito de compreender como ela opera no organismo, qual é a sua eficácia e quem se beneficia da mesma. Contudo, na mesma proporção e em sentido oposto, surgem e/ou se proliferam mitos e conceitos totalmente desprovidos de fundamentação científica. Um dos mitos mais comuns é o mito de que a auriculoterapia é nociva para gestantes ou é abortiva.

Consta em diversas apostilas de cursos de extensão e de pós-graduação, em canais de vídeo de profissionais no YouTube e em alguns livros² a informação de que, de maneira completa ou parcial, a auriculoterapia é contraindicada durante a gestação.

Essa informação é repetida massivamente por diversos profissionais de saúde de nível superior e pós-graduados com a prerrogativa de que a estimulação da orelha é abortiva, ou que um profissional responsável jamais aplicaria Auriculoterapia em gestante, colocando a vida do seu bebê em risco. Outros profissionais dizem que ela pode ser aplicada, mas com ressalvas. Certa vez uma colega, que é acupunturista, me disse em gestantes só se pode aplicar o ponto Shen Men (que é um ponto básico a todo tratamento), e que essa medida era uma questão de “empatia e cuidado com o próximo”.

A preocupação com o risco de abortamento é compreensível. Poucos gestos profissionais poderiam causar tanto transtorno quanto provocar, em um procedimento de rotina, um aborto. Advertida ou inadvertidamente. A preocupação ética com esse assunto é tão antiga que é objetiva e claramente mencionada no Juramento Hipocrático; e tão grande que é mencionada nos Códigos de Ética Médica³ e de Enfermagem⁴, que vedam na prática desses profissionais, procedimento ou intervenção que possam levar ao aborto. Apesar da falta de menção específica em outros Códigos de Ética e Deontologia profissionais acerca dessa prática, diversas categorias da Saúde têm seus preceitos éticos pautados nos princípios da beneficência e não-maleficência⁵⁻⁷, o que, na visão do autor, contempla também a questão supracitada. Nesse sentido, a precaução é uma conduta indispensável quan-

do existe risco acerca de uma situação, ou quando não se conhece o risco envolvido naquela situação, ou seja, na ausência de evidência científica. Nesse sentido, vários profissionais de saúde demonstram precaução, cautela excessiva, ou receio de administrar determinadas terapias em gestantes, apesar de não se saber se há risco real naquela situação. Um gesto de “por via das dúvidas, é melhor não arriscar”. Porém, será que a literatura dá suporte a esse receio?

Primeiramente, é impossível mencionar todos os livros sobre o assunto, mas pode-se afirmar que essa contraindicação não consta em alguns livros que também são tidos como de boa qualidade e aceitação^{1,8,9} que versam especificamente sobre a Auriculoterapia. Porém, sabe-se que livros podem ser escritos sem o crivo do método científico. Portanto, uma busca mais precisa acerca da segurança e eficácia dos métodos deve ser feita por meio dos estudos científicos. O que os estudos científicos vêm revelando sobre Auriculoterapia em Gestantes?

Um estudo¹⁰ realizado com 91 gestantes com sintomas de náusea e vômito antes das 14 semanas de gestação dividiu as participantes em Grupo Auriculoterapia e Grupo Controle, e mediu os desfechos do tratamento por meio do índice de Rhodes. Os resultados dos dois grupos foram estatisticamente semelhantes, contudo nenhuma intercorrência da gestação foi relatada. Apesar de a diferença estatística entre eles não ter sido significativa, as pacientes sentiram que o tratamento com auriculoterapia aliviou os seus sintomas e todas elas disseram que recomendariam esse tratamento para outras pessoas. Neste estudo foi utilizado o ponto Estômago nas duas orelhas.

Wang¹¹ e seus colaboradores verificaram se a auriculoterapia é eficaz na redução da dor lombar e pélvica em gestantes. Para tanto, foram selecionadas 159 pacientes divididas em 3 grupos: Um grupo recebeu genuinamente estimulação em auriculoterapia, sendo utilizados os pontos Rim, Analgesia e Shen Men. Um grupo recebeu tratamento placebo, no qual foram estimulados os pontos não relacionados ao quadro, como Ombro, Punho, e Ponto Extra-auricular. Por fim, o Grupo Controle não recebeu nenhum tratamento. Foi observada uma diferença

estatisticamente significativa entre os grupos, sendo a redução da dor no Grupo Auriculoterapia muito superior ao dos grupos Placebo e Controle. Número de eventos adversos ocorridos durante o estudo: 0.

Outro estudo¹² aplicou auriculoterapia no controle de dependência química entre gestantes e dos sintomas de abstinência química dos seus recém-nascidos. O estudo teve 89 participantes, 50 designadas para o grupo experimental e 39 para o grupo controle. Apesar de a diferença entre os dois grupos não ter sido significativa, o grupo experimental teve melhores resultados.

Os pontos utilizados foram Shen Men, Simpático, Fígado, Rim e Pulmão. Nenhum efeito adverso foi relatado.

Como se pode perceber, nos estudos citados acima, um total de 339 gestantes recebeu tratamento por auriculoterapia e mesmo assim nenhuma intercorrência de natureza abortiva foi relatada. Porém, e os estudos falando sobre casos de aborto induzidos por auriculoterapia? Em consulta ao portal PubMed, foram informados os termos de busca “ear therapy AND abortion”, “auriculotherapy AND abortion”, “auricular acupuncture AND abortion” e “auricular acupressure AND abortion”, para verificar quais estudos relatavam aborto que tenha sido induzido, intencionalmente ou não, por aplicação isolada de auriculoterapia. Nenhum estudo foi encontrado.

É possível concluir, então, que há evidências de que a auriculoterapia pode ser aplicada com segurança em gestantes e não há nenhuma evidência de que a estimulação do pavilhão auricular possa, de alguma forma, provocar aborto. Essa constatação leva a algumas questões:

Quantas gestantes, tendo restrições para uso de medicamentos, são privadas diariamente da aplicação de auriculoterapia (um tratamento de caráter natural) para sintomas tão típicos da gestação, tais como dores musculoesqueléticas?

Por que, com as evidências disponíveis na literatura, diversos profissionais de nível superior insistem em não agregar o olhar científico à sua prática cotidiana, reproduzindo as tradições sem verificar se as mesmas possuem expressão concreta?

CONFLITOS DE INTERESSE

Não declarado.

FONTES DE FINANCIAMENTO

Não declarado.

REFERÊNCIAS

1. Neves ML. Manual prático de auriculoterapia. Porto Alegre: Merithus, 2018.
2. Garcia E. Auriculoterapia. São Paulo: ROCA, 1999.
3. Conselho Federal de Medicina. Resolução CFM Nº1931/2009, de 24 de setembro de 2009 de 24 de setembro de 2009. Aprova o Código de Ética Médica. Disponível em: < <http://www.portalmédico.org.br/novocodigo/integra.asp> >. Acesso em 10 de Maio de 2017.
4. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução nº 311 de 09 de Fevereiro de 2007. Aprova a Reformulação do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Disponível em:< <https://www.diariodasleis.com.br/busca/exibelinck.php?numlink=1-39-34-2007-02-09-311> >. Acesso em 10 de Maio de 2017.
5. Conselho Federal de Nutricionistas. RESOLUÇÃO CFN Nº 599, DE 25 DE FEVEREIRO DE 2018 Aprova o Código de Ética e de Conduta do Nutricionista e dá outras providências. Disponível em: < <http://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/2018/04/codigo-de-etica.pdf> >. Acesso em 13 de Setembro de 2018.
6. Conselho Federal de Odontologia. Resolução CFO nº 118 de Maio de 2012. Revoga o Código de Ética Odontológica aprovado pela Resolução CFO-42/2003 e aprova outro em substituição. Disponível em: <http://www.normaslegais.com.br/legislacao/resolucao-cfo-118-2012.htm>. Acesso em 13 de Setembro de 2018.
7. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Resolução nº 424, de 08 de Julho de 2013. Estabelece o Código de Ética e Deontologia da Fisioterapia. Disponível em: https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=2346. Acesso em 13 de Setembro de 2018.
8. Oleson T. Auriculotherapy Manual: chinese and western systems of ear acupuncture. Londres: Churchill Livingstone, 2003.
9. Souza MP. Tratado de Auriculoterapia. Brasília: LR Artes Gráfica e Editora Ltda., 2013.
10. Puangrucharern, A.; Mahasukhon, S. Effectiveness of Auricular Acupressure in the Treatment of Nausea and Vomiting in Early Pregnancy. J Med Assoc Thai, 2008; 91(11): 1633-8.
11. Wang, S.; et al. Auricular Acupuncture as a Treatment for Pregnant Women Suffering from Low Back and Posterior Pelvic Pain: A Pilot Study. Am J Obstet Gynecol. 2009; 201 (3): 1-18.
12. Janssen, P.A.; et al. Auricular acupuncture for chemically dependent pregnant women: a randomized controlled trial of the NADA protocol. Substance Abuse Treatment, Prevention, and Policy. 2012; 7(48): 1-10.